

O FILOSOFAR COMO CONDIÇÃO PARA UMA VIDA MAIS AUTÊNTICA: PRODUZINDO SIGNIFICADOS

PHILOSOPHIZING AS A CONDITION FOR A MORE AUTHENTIC LIFE: PRODUCING MEANINGS

Neri Paulo Rockenbach

Estudante do Curso de Bacharelado em Ontopsicologia (Faculdade Antonio Meneghetti)

“Não se nasce por acaso; Não se vive por acaso; Não se morre por acaso” *Antonio Meneghetti (Conferência em vídeo - Falando aos Jovens)*

Resumo: Dentre as principais questões filosóficas da humanidade estão: “Quem somos nós?” e “Qual o sentido da vida?”.

A resposta, no entanto, não será sustentável, tão pouco faremos ciência, se não definirmos o objeto da questão: O que é o homem.

Esta é uma questão filosófica. Isso nos mostra que não é possível viver inteiros autênticos e plenos, se não resolvermos a questão filosófica de base - O que é o homem.

Em suma, a filosofia precede. Um sano viver humano precisa ver sentido no viver. Condiciona portanto, um viver inteiro, o sentido; e esse vem do filosofar. Filosofar mostra-se, por isso, inexorável condição para um viver autêntico, e uma vida plena.

1 O que é então Filosofia?

“A a admiração é a verdadeira característica da filosofia” e “Quem reconhece uma sensação

de dúvida e determinação, reconhece que não sabe” (Aristóteles).

“De fato, os homens começaram a filosofar, agora como na origem, por causa da admiração, na medida em que, inicialmente, ficavam perplexos diante das dificuldades mais simples, em seguida, progredindo pouco a pouco, chegaram a enfrentar problemas sempre maiores (...) Ora, quem experimenta uma sensação de dúvida e de admiração reconhece que não sabe” (Aristóteles, 982 b 11-21).

Pela lógica aristotélica, filosofia é uma perplexidade frente à dúvida.

É como se, na dúvida gerada pela admiração, reside a compreensão de que “O ser das coisas é em si mistério”.

Para o filósofo e professor Dr. da AMF, Bruno Fleck, “Filosofia é o refinamento na arte de perguntar sobre a realidade”. Trata-se da busca do “O que é”, direciona-se para a base de tudo (apontamentos de aula).

Segundo este, a pergunta fundamental da filosofia reside em “O que é”. Sendo 3 as principais questões da filosofia: **1)** O que é o homem; **2)** O que é o cosmos; **3)** O que é Deus.

Sobre o ato de filosofar, disse Sócrates: “(...) pois a admiração é a verdadeira característica do filósofo. Não há outra origem o filosofar” (Platão, Teeteto, 156 D).

Etimologicamente, filosofia é uma palavra de origem grega. Composta por *Filos/Philia* (aquele que ama) + *Sophia* (sabedoria). Então filósofo seria aquele que ama mas nunca possui a coisa amada, uma vez que: “quanto mais sei, mais sei que nada sei”. Particularmente, isso me soa como o êxtase de aprender.

2 As áreas fundamentais da filosofia

São 5 as áreas fundamentais e perenes, o objeto principal de estudo da filosofia. Sobre tudo a reflexão filosófica remeterá às perguntas de base: **1) O que é?; 2) O que fazer?; 3) Como é?; 4) O pensamento é válido? 5) O que percebo?.**

As 5 áreas fundamentais são:

1) **Metafísica:** Equivale-se a Ontologia (do grego, Onto=ente=Ser (ontos). Tudo existente é um ser. Ontologia: o estudo do real.

Perguntas central: **O que é?**

2) **Ética/ Moral:** Ética (do grego Etos) significa: casa do ser (o modo de ser- portanto o caráter). Moral, palavra latina; A moral é sistêmica (qual é a dimensão moral de algo). Pergunta central: **O que fazer?**

3) **Epistemologia:** refere-se à teoria do conhecimento. Busca a compreensão sobre a estrutura das coisas, significa saber todas as partes. É a área que mais se aproxima da ciência. Pergunta central: **Como é?**

4) **Lógica:** Questiona a validade do pensamento. Por exemplo, a lógica aristotélica, e a lógica simbólica. Pergunta central: **O pensamento é válido?**

5) **Estética:** diferente da teoria do belo, o objeto da estética é a percepção. Perceber como me junto a coisa observada. Pressupõe a neutralidade na observação. Pergunta central: **O que percebo?**

3 Pressupostos para fazer filosofia

“Quem não esperar o inesperado, nunca o encontrará” (Heráclito Frag. 18).

Encontrar a realidade das coisas, prescinde de abertura. Necessário se faz pôr de lado, a concepção que temos das coisas, e olharmos com curiosidade.

1) **Apoche:** Conceito grego que significa suspensão do juízo. Retirar da minha frente o pensamento fixo, a ideia pré-estabelecida que já tenho. Se não o fizer, não vou além.

“Quem quer fazer filosofia deve pelo menos uma vez na vida duvidar, suspender o que pensa” (Descartes).

Significa dar um espaço de abertura para disponibilidade. Ao abrir espaço, muda o eu (a personalidade), e permite a identidade (o em si) observar além.

2) **Solitude:** Ampliar a percepção e a compreensão, passa por se por em contato profundo consigo mesmo. A isso podemos dar o nome de solitude. Quando suspendemos o juízo, praticando o apoché, a mudança de percepção possibilita mudarmos a nós mesmos.

3) **Metanóia:** Metanóia, do grego significa morte. Mudança radical da mente; do modo de pensar. O processo metanóico é uma postura de anulação da mentalidade que impede o movimento.

4) **Dúvida:** Da dúvida como perplexidade, vem a admiração. Na dúvida gerada pela admiração reside a compreensão de que “o ser das coisas é em si mistério”.

Vocação à luz: “Todos os homens tendem ao saber das coisas” (Aristóteles-Metafísica). Nós humanos, convivemos com o sentido das coisas. Não com a coisa em si. O homem dá sentido ao mundo através do Logos (Região criadora do cérebro, que dá significado às coisas).

“*In interiore homine habitat veritas*” do latim, No interior do homem habita a verdade. Portanto, a verdade é individual, porque depende de logos-o sentido, que esse indivíduo dá àquela realidade.

Quanto mais consciência tenho de mim mesmo, menos ação inconsciente. Se somos inconscientes dos nossos complexos, estereótipos, mais ação memética, repetitiva, não autêntica, não congruente com o que somos em essência, tendemos a ter.

4 A histórica busca por respostas - A Escola de Atenas

Há milênios a humanidade se pergunta sobre as questões filosóficas fundamentais. A histórica obra pintada por Rafael Sangio, denominada “A escola de Atenas”, executada no século XVI (entre 1509 e 1511) localizada no Palácio Apistólico, na chancelaria do Vaticano, feita pelo artista florentino entre seus 20 e 21 anos, ilustra os principais expoentes da filosofia grega, e reúne os maiores gênios da Antiguidade em um único espaço atemporal.

No centro estão representados Platão e Aristóteles, que são o cerne da filosofia grega. Em

torno desses, a obra ilustra todos os principais nomes que formam a base da filosofia ocidental, como Sócrates, Parmênides, Tales de Mileto, Diógenes, Pitágoras, Heráclito, Epicuro, Euclides (ou Arquimedes), Zoroastro, Ptolomeu, etc., e o próprio Rafael.

Platão: Representado no centro, à esquerda (com o rosto de Leonardo da Vinci). Ele aponta para o alto, simbolizando sua Teoria das Ideias e o mundo espiritual/abstrato. Segura seu diálogo, o *Timeu*.

Aristóteles: No centro à direita, ele estende a mão com a palma para baixo, voltada para a terra. Isso representa seu foco no empirismo, na observação do mundo físico e na ética prática. Segura sua obra *Ética a Nicômaco*.

Rafael não apenas pintou filósofos; ele criou uma árvore genealógica do conhecimento. O lado esquerdo da tela (lado de Platão) foca em temas teóricos, espirituais e metafísicos. O lado direito (lado de Aristóteles) é voltado para a lógica, a matemática e as ciências naturais.

Não há como fazer filosofia sem nos apoiarmos no saber desses ombros de gigantes, e beber da fonte do conhecimento já construído.

5 A Crise das Ciências

Em 1927 Vigotsky escreve um manuscrito sobre a crise da Psicologia.

Em 1935, Russel denuncia a falência do positivismo, identificando que para a ciência falta o fundamento.

Em 1956, ocorreu a reunião de Paris. Encontram-se os principais expoentes da Psicologia ocidental, analisam e enfrentam a questão da crise da Psicologia, e reconhecem a falência das psicologias. Deste encontro, foi produzido um

documento, que indica a necessidade de uma nova psicologia: A Psicologia do ser.

Os principais nomes deste histórico encontro são: Abraham Maslow, Carl Rogers, Rollo May, Antony Sutich, Gordon Allport, e Herman Feifel. Desse encontro, sugerido por Antony Sutich, surge o nome desta nova Psicologia do Ser: Ontopsicologia.

6 A Ontopsicologia

Em 1971, protagonizado pelo filósofo, teólogo e psicólogo italiano Antonio Meneghetti, baseado nas principais correntes filosóficas e principais forças da Psicologia, cria uma nova e desruptiva ciência, a Ontopsicologia.

A Ontopsicologia é o estudo da psique humana, a partir da lógica do próprio Ser. O escopo da ontopsicologia é o homem. O método ontopsicológico consiste numa “chave de leitura do indivíduo”.

Desenvolve uma extensa produção literária fundamentando esta ciência, os pressupostos e conceitos, as descobertas, os instrumentos de intervenção e o método ontopsicológico.

São palavras centrais da ontopsicologia: Noogenese (morte), Ontogênese (Nascimento do ser) e Ataraxia (imperturbabilidade).

As 4 descobertas da ontopsicologia são: o Em Si ôntico, o monitor de deflexão, o campo semântico e a imagem.

A humanidade tem agora um tesouro. Da perspectiva da história humana, essa recém nascida ciência, pode não só servir como um novo e transformador paradigma para todas as outras ciências, como também ser a desruptiva e inovadora tecnologia para o homem viver com inteireza e autenticamente. A psicologia do

Ser, para viver com alegria, prazer, com senso de auto-realização e plenitude. Porque a partir dela, transformando-a em práxis, no devir pode-se aprender a viver de acordo com o que é a nossa individual natureza apriórica, a nossa psique-ou alma, a nossa própria e única essência.

É a psicologia da vitória.